



## MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## **SAUDAÇÕES AO DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES APRESENTADAS NA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM, DE VINTE E DOIS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E DEZANOVE**

### **SAUDAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES**

O Bloco de Esquerda de Santiago do Cacém saúda todas as mulheres, cujo dia internacional ficou marcado na história a 8 de março, como forma de assinalar as muitas lutas importantes pelo direito ao trabalho com dignidade, à educação, ao voto, à liberdade de expressão, ao divórcio, à saúde e à liberdade sexual e reprodutiva, entre outros.

Há, hoje, graças à luta das mulheres, à democracia e a todos os que as apoiam, mais mulheres a trabalhar em todas as áreas e a acederem às mais altas qualificações profissionais e universitárias. Persistem, no entanto, as discriminações de género entre profissões: a dupla jornada de trabalho com as tarefas domésticas a recaírem, essencialmente, sobre as mulheres; as chefias maioritariamente masculinas e o desrespeito de grande parte das entidades patronais pela dupla condição de mãe/profissional.

As mulheres continuam a ser a maioria na precariedade, no desemprego e nos baixos salários. De acordo com a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego há uma diferença salarial, em Portugal, de 15,8% entre homens e mulheres (dados de 2016). É como se as mulheres, ao final de um ano, recebessem zero euros por 58 dias de trabalho.

Há hoje mais mulheres na política e com papel relevante na administração pública. Têm sido tomadas medidas por alguns Governos e pela Assembleia da República para reforçar a paridade entre homens e mulheres. Através de organizações não-governamentais ou agências do Estado são monitorizados indicadores de desigualdade e prestados apoios sociais, nomeadamente, às vítimas de violência

doméstica. Porém, o caminho para a igualdade ainda é longo e as injustiças persistem.

A segurança das mulheres continua a estar em risco na nossa sociedade. Os crimes sexuais afetam principalmente as mulheres. De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna de 2017, 99,2% dos violadores são homens e 90,7% das vítimas são mulheres. Sendo preocupante o facto de, como revelam os dados do Ministério da Justiça relativos a 2016, apenas 37% dos condenados por crimes sexuais serem efectivamente presos. Neste ano de 2019 já foram assassinadas 11 mulheres em Portugal. Nos últimos 14 anos foram assassinadas 503 mulheres, conforme regista o Observatório das Mulheres Assassinadas/UMAR.

Contra essa violência extrema houve manifestações no dia 10 de fevereiro, em Lisboa, no dia 14 de fevereiro em várias cidades do país. Estão programados novos atos para 8 e 9 de março pelo fim da violência contra as mulheres. As lutas contra a opressão e a exploração das mulheres têm muitas vertentes: social, cultural, económica, política, e dizem respeito a toda a gente. Também por isso, haverá uma greve feminista no dia 8 de março dinamizada por vários colectivos, organizados na Rede 8 de Março, com apoio de alguns sindicatos. Além da greve há uma manifestação no dia 8 para a qual estão a mobilizar vários colectivos e associações feministas. No dia 9 de março realiza-se a Manifestação Nacional de Mulheres, em Lisboa, organizada pelo MDM – Movimento Democrático de Mulheres, e a Manifestação Nós por Elas, contra a violência, em várias cidades.

Violência, diferença salarial, discriminações e assédios contra as mulheres, nada nos pode deixar indiferentes.

Nesta Assembleia Municipal saudamos todas as conquistas das Mulheres e todas as iniciativas realizadas no âmbito da comemoração do 8 de março, comprometendo-nos com a defesa da igualdade entre homens e mulheres como trave fundamental de uma sociedade que se quer cada vez mais livre e justa.

*Saudação apresentada à Assembleia Municipal pelo eleito do Bloco de Esquerda, Rui Beles Vieira.*

## **DIA INTERNACIONAL DA MULHER – SAUDAÇÃO**

As mulheres celebram no dia 8 de março o Dia Internacional da Mulher, entrelaçando o passado e o presente, revitalizando a sua história e o seu papel ímpar na luta pela igualdade, pelos direitos e pela dignificação das mulheres.

Nunca é demais trazer à memória as operárias têxteis de Nova Iorque e a sua luta sem tréguas pela redução do horário de trabalho, contra a discriminação salarial e a intensa exploração a que estavam sujeitas. A repressão foi violenta e levou à morte dezenas de operárias. O dia 8 de março passou a ser uma data de referência no mundo.

Não é demais relembrar quando pela primeira vez, em 1911, se fez uma manifestação de mulheres simultaneamente em vários países da Europa, contra as desigualdades, por melhores condições de trabalho e de vida.

Em Portugal a data começou a ser celebrada na clandestinidade no tempo do fascismo sob formas muito diversificadas. Com a Revolução de Abril as comemorações do 8 de março são realizadas em liberdade e democracia. Tiveram um papel crucial na mobilização de largas camadas de mulheres em todo o país com as mais diversas iniciativas políticas, culturais, manifestação de rua, sempre ligadas aos problemas e vivências concretas das mulheres, uma data que atravessou fronteiras e galvanizou para a luta gerações de mulheres.

A ideologia dominante com todos os seus sofisticados meios e dispositivos mediáticos, procura subverter a história, desvirtuar o significado histórico do Dia Internacional da Mulher, contaminar as suas iniciativas com teias consumistas e alienantes, desviar as atenções das mulheres dos problemas que as afetam e perverter o sentido das suas lutas.

As Manifestações de Nacionais de Mulheres realizadas nos últimos anos, em Lisboa, trouxeram para a rua os problemas mais sentidos das nossas vidas e contribuíram para contrariar esta tendência de apagar páginas da nossa gloriosa história de mulheres aliada ao Dia Internacional da Mulher e afirmar a nossa recusa em aceitar os retrocessos, a mistificação e o medo.

No ano em que comemoramos os 45 anos da Revolução do 25 de Abril, recordamos o que representou para as mulheres portuguesas a revolução. Abriram-se as portas para a conquista de um lugar digno na sociedade, em igualdade de direitos com o homem e não numa mera posição subalterna. As medidas revolucionárias na área do trabalho, da segurança social, do direito da família, a criação de equipamentos sociais (creches, jardins de infância) de infraestruturas básicas (rede de água, esgotos, electricidade), o alargamento e o reforço dos serviços públicos, tiveram repercussões imediatas nas suas vidas.

Nas ruas, a voz das Mulheres será ampliada. Nas ruas não se podem calar as nossas vozes, não serão silenciadas ou deturpadas pelas forças dominantes. Celebrar o 8 de Março com a Manifestação, é ampliar a luta das mulheres, na exigência do cumprimento dos seus direitos e por uma verdadeira política de igualdade que materialize na prática a igualdade para todas e todos.

Assim a CDU convida todas e todos a estarem presentes na Manifestação Nacional de Mulheres no dia 9 de março em Lisboa.

**VIVA A LUTA DAS MULHERES PORTUGUESAS E DE TODO O MUNDO !**

*Saudação apresentada à Assembleia Municipal pela eleita Adelaide de Lemos, em representação dos eleitos da CDU.*